

CONFEÇÃO DE PROTETOR BUCAL PARA ATLETA DE LUTA- RELATO DE CASO

Arthur Costa Pereira Silva¹
José Marques Junior¹
Rafael Acacio da Silva¹
Ariane Medeiros Dutra¹
Bernardo José Alvarenga Araújo¹
Sthefane Barbosa Brandão²
Graciane Ester Rosa de Queiroz Gomes³
gracianerq@hotmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

A prática das artes marciais está associada a diversos tipos de traumas, dentre eles injúrias na região orofacial, devido à iminência de contato dessa região. O presente estudo trata-se de um relato de caso, no qual foi abordado a confecção de um protetor bucal para atleta de artes marciais na modalidade de Jiu-Jitsu. O paciente compareceu a clínica escola de Odontologia do Centro Universitário Univértix relatando ser praticante de artes marciais e necessitava de um protetor bucal individualizado para ter mais segurança em suas competições. Durante o atendimento foram realizados anamnese, exames intraorais e extraorais, para avaliação e determinação do plano de tratamento. Desse modo, realizou-se a confecção de um protetor bucal esportivo individualizado em EVA, para assegurar que o atleta pudesse voltar a realizar os treinos e competir em segurança.

PALAVRAS-CHAVES: Protetores bucais, odontologia do esporte, jiu-jitsu.

INTRODUÇÃO

A odontologia trata-se de uma área da ciência com ênfase no aparelho estomatognático e abrangência direta com a saúde bucal e saúde geral do indivíduo,

¹ Acadêmico(a) do Curso de Bacharelado em Odontologia do Centro Universitário Univértix.

² Cirurgiã-Dentista pela UFF-NF; Mestre em Clínica Odontológica pela UFF-NF; Especialista em Prótese Dentária pela Faculdade Arnaldo; Professora do Curso de Odontologia do Centro Universitário Vértice-Univértix.

³ Cirurgiã-Dentista pela UFF; Especialista em Endodontia pela UFMG; Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário Vértice-Univértix; Mestre em Endodontia- UFF; Especialista em Odontologia do Esporte-USP; Doutorado em andamento pela UFMG; Professora do Curso de Odontologia do Centro Universitário Vértice-Univértix.

dentro deste viés os profissionais capacitam-se a compreender e tratar as mais diversas manifestações patológicas, além de meios de prevenção que envolvem grande parte das vezes um tratamento multidisciplinar. A conservação da saúde geral e da saúde bucal é de suma importância a qualquer indivíduo, e em âmbito esportivo não é diferente, a preocupação em manter uma saúde bucal se dá pelo fato de a mesma promover melhoras na qualidade de vida e na performance quando associada a praticantes de atividade física sejam eles atletas amadores de alta performance (LIMA *et al.*, 2020).

A odontologia do esporte por sua vez vem ganhando espaço no cenário odontológico desde meados de 2015 quando foi reconhecida como uma especialidade (TEIXEIRA, BODANESE, BANDEIRA, REZENDE, 2021). Dito isto, é essencial que a odontologia, tenha cada vez uma valorização maior, não só por ser integrante da área da saúde, mas também por prestar um atendimento mais completo e contando com atuações mais amplas aos diversos tipos de meios sociais, incluindo os atletas (PADILHA, 2019).

Na odontologia do esporte, são confeccionados mecanismos, denominados de protetores bucais, que exercem a função de absorver e dissipar os impactos, durante as diversas práticas esportivas. Resultando na proteção dos órgãos internos da cavidade oral e articulação temporomandibular (ATM). Dificultando possíveis fraturas e injúrias aos tecidos adjacentes (ANDRADE *et al.*, 2017). Entre as suas finalidades os protetores bucais, tem por objetivo, serem resistentes, confortáveis, com uma boa retenção e estabilidade e de fácil higiene. O seu meio de confecção pode ser através de uma ou mais técnicas ou através de um compilado de técnicas (BARBOZA *et al.*, 2018).

Dentre os inúmeros esportes que é recomendada a utilização de protetores bucais, estão as artes marciais (BARBOZA *et al.*, 2018). Na qual, tem por finalidade a execução de movimentos de ataque e defesa podendo ser classificada como luta. As atividades esportivas frequentemente implicam os atletas em situações violentas. Submetendo os atletas a lesões, fraturas, injúrias ou até mesmo a avulsões dentárias. Sendo assim, um dos meios existentes para amenizar essas lesões é a utilização de protetores bucais (MONTEIRO, 2018).

Assim o objetivo do presente estudo é realizar um relato de caso da confecção de um protetor bucal para um atleta de artes marciais que foi atendido na clínica odontológica do centro universitário, abordando sua importância e discutindo todo o passo a passo envolvido no processo de confecção.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A odontologia abrange diversas áreas em sua prática atual, sendo fundamental no tratamento de patologias, melhora quanto a características estéticas e funcionais. Em âmbito esportivo não é diferente, a área odontológica engloba uma série de fatores cruciais dentro dos cuidados com o atleta que irão impactar diretamente no bem estar físico, social e na performance para que não haja contratempos oriundos de alguma injúria ou desordem aguda, crônica e dolorosa (GONÇALVES *et al.*, 2021).

Já nos dias atuais a odontologia, por sua vez, está cada vez mais inserida em âmbito esportivo, tendo como principal característica a prevenção de lesões ósseas, musculares e dentais além de proporcionar melhoras no bem estar físico geral do atleta, sendo reconhecida como fator crucial e necessário. Assim como as demais profissões que por sua vez estão atreladas ao departamento médico de alguma entidade desportiva a odontologia do esporte não é diferente e deve contar com uma abordagem multidisciplinar, visto que, conforme sua atuação terá impacto direto na saúde geral do atleta. Faz-se necessária também a presença e acompanhamento por parte do Cirurgião Dentista por todo o crescimento e desenvolvimento do atleta desde primórdios da sua carreira, o tratamento preventivo ainda nas categorias de base assegura que futuramente os atletas poderão seguir conforme suas datas sem que haja possíveis contratempos e isso evidencia a preocupação com a saúde bucal e integral do atleta (PASTORE *et al.*, 2017).

Traumatismos dentários são recorrentes no dia a dia clínico do cirurgião dentista, podendo acometer tanto tecidos moles e de sustentação quanto os próprios dentes, vistos como um problema de saúde pública dado alto número de incidência e grande prevalência são caracterizados como uma emergência odontológica e presentes desde a infância tendo distintas etiologias e diversos meios de tratamento

e tendo fatores como repercussões imediatas e tardias atrelados a si aumentando ainda assim a gravidade e necessidade de prevenção dos mesmos (SANTOS 2022).

Esses traumas podem levar a injúrias por um choque com companheiro de equipe, choque com adversário, queda da própria altura, choque com algum tipo de objeto (um arremesso de uma bola de baseball por exemplo), porém ao associarmos às artes marciais torna-se um pouco mais preocupante. Tratam-se de modalidades que visam o impacto direto e contínuo, onde o atleta deve estar sujeito a receber e aplicar golpes que podem diretamente lesioná-lo e comprometer sua integridade física. Por esses motivos a odontologia do esporte na prática de artes marciais se faz cada vez mais necessária (CAMARGO, 2021).

A nível odontológico os traumatismos podem levar a danos como fraturas dentais, fraturas radiculares, lesões dento-alveolares, luxações do dente e até a própria avulsão, fatores que comprometem o bem estar físico do atleta diretamente causando sintomatologia dolorosa, danos na fala, prejuízos alimentares e afeta o bestar social (CAMARGO, 2021).

A competitividade envolvida na prática esportiva atua como fator crucial no aumento das lesões e injúrias orofaciais. Em 2007, Cohenca e seus colaboradores relataram que os atletas experimentam uma lesão dentária durante a prática esportiva pelo menos uma vez na vida e que o maior acometimento se dá pelos elementos anteriores (caninos, incisivos laterais e incisivos centrais) da maxila em adolescentes. A exposição dos praticantes de lutas às fraturas dentária colabora para evidenciar a importância ao uso dos protetores bucais (Gonçalves *et al.*, 2022).

Tipos de protetores bucais

Os protetores bucais podem ser denominados em três formas principais, intraorais, extraorais e combinados. Os protetores externos à cavidade oral, são utilizados através de capacetes acoplados à cabeça do atleta, com a estrutura em forma de gaiola ou cesta. Os protetores intrabucais são introduzidos entre a papila interdental e a mucosa jugal, a fim de afastar os lábios e a mucosa jugal dos dentes. E sua forma espelham o arco lingual. Os protetores combinados são utilizados para proteger tanto internamente como externamente a cavidade oral (PAIVA, 2012).

Nos dias atuais, o mercado predispõe de três tipos distintos de protetores bucais: o tipo I (stock), denominado protetor bucal de estoque ou pré-fabricado, que são produzidos em três tamanhos distintos, e comercializados principalmente em lojas de artigos esportivos não possuindo a capacidade de sofrer distorção para obter as características morfológicas do indivíduo. O tipo II (mouth-formed) é de estrutura adaptável e modelado de acordo com a cavidade oral do paciente, vulgarmente conhecido como “ferve e morde”. E o tipo III (custom-made), é personalizado, confeccionado sob medida pelo cirurgião-dentista (RAMOS, 2018).

O tipo IV, denominado multilaminados, também se trata de um protetor bucal individualizado, contudo, confeccionado sobre várias camadas, com o apoio de uma plastificadora a vácuo (Raposo et al., 2023). Os protetores bucais são produzidos também com equipamentos de pressurização, devido ao fato da necessidade dessas placas se fundirem quimicamente com uma elevada temperatura e pressão (STEIN *et al.*, 2020).

O copolímero de Etileno e Acetato de Vinila (EVA) tem em sua estruturação, inúmeras composições positivas para a construção do protetor bucal esportivo. A folha de EVA possui ação dinâmica que capta e dissipa as forças de impacto, reduzindo as energias produzidas contra as estruturas da face e, desse modo, evitando os traumas. Sendo assim, esse material é viável devido às suas características de fácil manejo, alta flexibilidade, memória elástica, e fácil acesso ao mercado (CHIROLLI *et al.*, 2018).

Traumas orofaciais nas modalidades de lutas

A prática das artes marciais está associada a diversos tipos de traumas. Tendo como acometimento, injúrias na região orofacial, devido à iminência de contato dessa região. (LEME, 2016). Em virtude de um alto índice de traumas como fraturas radiculares, trincas, extrusões, luxações ou avulsões dentárias, viu-se necessário a inclusão de um cirurgião-dentista nas equipes multidisciplinares que prestassem os devidos cuidados aos atletas. Desse modo, se fez necessária a presença do cirurgião-dentista em times de futebol, equipes de luta, times de basquetebol, entre outras modalidades (MARINATO, 2018).

De acordo com Filho e colaboradores (2019), no Brasil 550.000 mil esportistas praticam a modalidade jiu-jitsu em todo território nacional, devido a essa grande realidade, existem altos índices de traumas orofaciais. Evidências indicam as principais lesões de cabeça e pescoço, como sendo fraturas dentárias e lacerações de tecido mole da cavidade oral (FILHO *et al.*, 2019).

Devido ao aumento da procura pela prática de esportes e uma busca por uma qualidade de vida melhor, cresce o percentual de risco de lesões. Mesmo a procura sendo por ambos os sexos, o gênero masculino, detém um maior índice de traumas orofaciais (CAVALCANTI *et al.*, 2012).

Estudos indicam, também, que grande parte dos praticantes de esportes entendem a importância e a necessidade do uso de mecanismos preventivos dentro da prática, como os protetores bucais, porém relatam deficiências acerca das orientações quanto aos índices e incidência de traumatismos orofaciais durante o exercício físico (LEONE *et al.*, 2014).

Prevenção das lesões com a utilização dos protetores bucais

O método mais seguro e eficaz para reduzir as sequelas desencadeadas por esses acidentes, é a utilização correta do protetor bucal, contudo, o seu uso não é muito discutido entre os esportistas (LEONE *et al.*, 2014). O protetor bucal é inserido ou adaptado na parte interna da cavidade oral ou na região de face externa do paciente, e seu mecanismo é capaz de agir de modo a absorver e dissipar as forças em caso de contato violento com essas regiões (MARTINS, 2015). Sendo assim, foram implementados os protetores bucais a fim de diminuir e dissipar os impactos deferidos contra a cavidade oral dos atletas, protegendo previamente ou posteriormente contra essas injúrias (MARINATO, 2018).

RELATO DE CASO

O paciente T. S. R. L. S. do sexo masculino de 22 anos, compareceu a clínica odontológica do Centro universitário UNIVÉRTIX, no dia 22 de março de 2023, relatando a necessidade da utilização de um protetor bucal. O paciente é praticante

da modalidade esportiva de artes marciais Jiu-Jitsu. Foi relatado pelo paciente que o mesmo já havia utilizado um protetor bucal denominado ferve e morde, porém não obteve boa adaptação prejudicando-o em alguns momentos, por isso o mesmo nos procurou para a confecção de um protetor bucal individualizado.

A partir da primeira consulta foi possível realizar o diagnóstico e propor o plano de tratamento necessário. Inicialmente foi realizado anamnese, exame clínico (intra e extra oral), observou-se uma saúde bucal satisfatória e adequada para seguir com o tratamento. Sendo assim, foi proposto a confecção de um protetor bucal para a continuidade da prática esportiva. O paciente foi orientado e esclarecido e concordou com o tratamento proposto através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO 1).

No dia 22 de março de 2023, na primeira consulta, após observar a ausência de alterações bucais iniciou-se o tratamento com a moldagem da arcada superior, utilizando alginato (Zhermack Hydrogum 5) e vazamento em gesso tipo IV (Asfer) para a confecção do modelo (Figura 1).



Figura 1: Modelo em gesso- vista frontal

Fonte: Acervo pessoal

Em laboratório foi confeccionado o protetor bucal esportivo, seguindo protocolos padronizados, de acordo com Coto e colaboradores (2017). O modelo em gesso foi recortado mantendo a anatomia de fundo do vestibulo, com inserção de

Anais do FAVE – Fórum Acadêmico da Univértix, Matipó, setembro, 2023.

freios e bridas para ajudar na retenção e suporte do protetor. Com o auxílio de uma plastificadora a vácuo (Plastvac P7 - Bio Art), as placas em Etileno Acetato de Vinila (EVA) (Bioart) foram aquecidas e vertidas sobre modelo em gesso. Inicialmente, foi utilizada uma placa em EVA transparente de 1,0 mm (Figura 2), para obter uma cópia mais fiel do modelo, essa placa foi retirada e cortada mantendo os limites desejados. Após o recorte a placa foi novamente colocada sobre o modelo e uma nova placa em EVA verde de 3,0 mm (Figura 3) foi utilizada. Novamente realizou-se os recortes necessários, foi realizada a customização (de acordo com a solicitação do paciente) e por fim foi utilizada uma placa transparente de 1,0mm (Figura 4) para finalizar mantendo a lisura e o brilho desejados.



Figura 2: Primeira placa de EVA- 1,0 mm
Fonte: Acervo pessoal



Figura 3: Segunda placa de EVA- 3,0 mm
Fonte: Acervo pessoal



Figura 4: Terceira placa de EVA- 1,0 mm, após a customização do Protetor
Fonte: Acervo pessoal

Após a customização, foi realizado o acabamento e polimento com Fresa Maxcut (American Burrs) e escova Scotch Brithe PM (American Burrs). O protetor bucal foi finalizado (Figura 5 e 6) e entregue ao paciente (Figura 7), o qual demonstrou satisfação com o resultado.



Figura 5: Protetor Bucal finalizado-
Visão lateral direita
Fonte: Acervo pessoal



Figura 6: Protetor Bucal finalizado-
Visão lateral esquerda
Fonte: Acervo pessoal



Figura 7: Entrega e ajuste do Protetor Bucal
Fonte: Acervo pessoal

No dia 05 de junho de 2023, foi realizada a entrega do protetor bucal para o paciente, visto que a adaptação foi a desejada. Foram realizados alguns ajustes no protetor bucal com a finalidade de manter o toque oclusal de todos os elementos dentários e o selamento labial adequado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A odontologia do esporte é a especialidade do meio odontológico responsável por prevenir e tratar as injúrias e lesões orofaciais no meio esportivo. Sendo assim, tem como intuito proporcionar uma saúde bucal de qualidade aos atletas, diagnosticando e tratando possíveis circunstâncias prejudiciais ao mesmo (LIMA *et al.*, 2020). No Brasil, a Odontologia do Esporte foi reconhecida como especialidade pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO) através da resolução CFO 160/2015, ampliando dessa forma, o campo de atuação do Cirurgião-Dentista (CFO, 2015).

Em uma revisão sistemática com abordagem sobre esportes de combate, foram incluídos 27 estudos conduzidos em 15 países diferentes, o tamanho da amostra variou de 142 a 41.886 participantes. Embora os estudos foram considerados heterogêneos em seus métodos, observaram na revisão ao considerar nível profissional e de elite que a prevalência de lesões dento faciais variou de 24,0% a 75,0% (POLMANN *et al.*, 2020). No mesmo contexto, Grillo e colaboradores abordaram em uma revisão sistemática quais as modalidades esportivas apresentam maior risco para injúrias orofaciais (classificaram nesse estudo como risco elevado, moderado, baixo e insignificante), dentre as modalidades com elevado risco de injúrias orofaciais estiveram Karatê, Taekwondo, Jiu-Jitsu e Judô (GILLO *et al.*, 2023).

As lesões orofaciais são extremamente recorrentes no meio esportivo. Tal fato ocorre devido aos eminentes contatos físicos, que os atletas exercem um com os outros, principalmente em modalidades de lutas, futebol e rugby. Sendo assim, um meio para reduzir a incidência de tais lesões é a indicação da utilização de protetores bucais esportivos (LIMA *et al.*, 2020). Em conformidade com a Academy for Sports Dentistry, esses dispositivos devem ser confeccionados sob a supervisão de um cirurgião-dentista (BARBOZA *et al.*, 2018). No presente estudo foi realizada a confecção de um protetor bucal individualizado para atleta de luta da modalidade de jiu-jitsu. O mesmo relatou já ter utilizado um dispositivo de proteção anteriormente pré-fabricado, contudo sem uma boa adaptação.

Os protetores pré-fabricados deformam-se com facilidade e não fazem uma boa cópia dos elementos dentários (MONTEIRO, 2018). Segundo a literatura, o

protetor individualizado possui uma melhor adaptação à cavidade bucal do atleta, pois oferece uma cópia mais fiel dos elementos dentários e tecidos adjacentes, conseqüentemente uma melhor adaptação, resistência, segurança e conforto ao atleta (MONTEIRO, 2018).

No presente relato optou-se pela confecção do protetor bucal individualizado com espessura entre 3,0 e 4,0 mm. Foi observado através da literatura que o protetor deve-se manter de 3 a 4 mm na sua espessura ideal, pois se muito espesso pode interferir na capacidade de respiração, comunicação e adaptação do atleta. Nesse sentido, não cumprindo o objetivo que é fornecer proteção ao esportista (RAPOSO *et al.*, 2023).

CONCLUSÃO

Nesse sentido, tornou-se possível compreender que a odontologia do esporte desencadeia um papel fundamental na saúde geral do atleta, através de tratamentos odontológicos preventivos e curativos. Observou-se que o protetor bucal proporciona uma maior segurança, barrando possíveis injúrias e evitando o contato com lesões pré-existentes ou impedindo novas lesões.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L., SILVA, M., LEITE, J. CASTRO FILHO, C. Os desafios da odontologia no esporte: Uma nova perspectiva. **Revista Diálogos Acadêmicos**, Fortaleza, v.6, n.2, pág. 92-98, 2018.

ANTUNES, L. *et al.* Protocolo clínico-laboratorial para a confecção de protetor bucal personalizado ao alcance do clínico. **Revista científica do CRO-RJ**, Rio de Janeiro, v.6, n.3, pág 30-37, 2021.

BARBOZA, F. Protetor bucal em atividades esportivas para crianças e adolescentes. **Revista Eletrônica Estácio Saúde**, [S. l.], v.7, n.1, pág 57-64, 2018.

CAMARGO, K., SOUZA L., **Protetores bucais com indicação a prática esportiva**. BORDIN D., 2021. f. 24. Monografia, Graduação em Odontologia - Graduação e especialização, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2021.

CAVALCANTI, A. *et al.* Ocorrência de injúrias orofaciais em praticantes de esportes de luta. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, [S. l.], v.12, n.2, P. 223-228, 2012.

CHIROLLI, T.; LUCREZIA, D.; PADILHA, A.: Análise da fidelidade das diferentes espessuras de placa de copolímero de etileno e acetato de vinila (eva) ao modelo de gesso utilizando a técnica termoformação a vácuo. **Rev. Salusvita (Online)**, Bauru, v.37, n.1, p.17-33, 2018.

Conselho Federal de Odontologia – CFO. **Resolução n. 160, de 02 de outubro de 2015**. Reconhece a Acupuntura, a Homeopatia e a Odontologia do Esporte como especialidades odontológicas. 02 de outubro de 2015.

GONÇALVES, V. *et al.* Efetividade da absorção de impacto do protetor bucal na proteção de estruturas: uma revisão sistemática de estudos de elementos finitos. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 2, 2022.

GRILLO, R.; da Silva, Y.S.; Tavares, M.G.; Borba, A.M.; Samieirad, S.; Naclério-Homem, M.D.G. Which sports have a higher risk of maxillofacial injuries? **J Stomatol Oral Maxillofac Surg**, [S. l.] v.124, n. 1S, p. 101341, 2023.

LEME, F. **Epidemiologia das Lesões nas Artes Marciais**. Orientador: Gustavo Braga. 2016. 30 f. Monografia, trabalho de conclusão de curso - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte- MG, 2016.

LEONE, C. *et al.* O uso do protetor bucal nas artes marciais: consciência e atitude. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, [S. l.] v. 20, p. 451-455, 2014.

LIMA, A. *et al.* Odontologia do esporte: revisão de literatura. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, [S. l.], v.8, n.12, pág 836-845, 2020.

MACÊDO FILHO, R. *et al.* Injuries to the Stomatognathic System in Brazilian Jiu-Jitsu Athletes”. **Scientific reports**, Londres, vol. 9, n. 1, pág 1-7, 2019.

MARINATO, M.; RAMOS, K., PEREIRA, R. A importância do uso do protetor bucal na prática esportiva: revisão de literatura. **Revista Científica Faesa**, Vitória, v. 13, n. 1, pág. 1-4, 2018.

MARTINS, Y. **Lesões orofaciais decorrentes da prática desportiva**. PINHEIRO I., 2015, f.52. Dissertação (Mestrado em Saúde e Sociedade.) Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Faculdade de Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade, Mossoró-RN.

MONTEIRO, D. **Confecção de protetor bucal individualizado para atleta**: relato de caso. Rodrigo Araújo Rodrigues, 2018. f.46. MONOGRAFIA. SISTEMOTECA - Sistemas de Bibliotecas da UFCG, Campina Grande PB.

PADILHA, A. Odontologia do esporte: Contribuindo para a formação interdisciplinar do Cirurgião-Dentista. **Repositório Institucional da UFSC**, Florianópolis SC, P. 27-175, 2019.

PAIVA, D. **Protetores Bucais**. PINHO M., 2012. f.124. Tese de doutorado - Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Fernando Pessoa. Porto, 2012.

PASTORE, G. *et al.* Odontologia do esporte-uma proposta inovadora. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Vila Mariana, v. 23, p. 147-151, 2017.

PEREIRA, R. *et al.* Lesões maxilofaciais decorrentes da prática de atividades esportivas: um estudo transversal. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v.10, n.12, 2021.

POLMANN, H.; Melo, G.; Réus, J.C.; Domingos, F.L.; Souza, B.D.M.; Padilha, A.C.; Duque, T.M.; Porporatti, A.L.; Flores-Mir, C.; Canto, G.D.L. Prevalence of dental facial injuries among combat sports practitioners: A systematic review and meta-analysis. **Dental Traumatology**. v. 00, p. 1-17, 2020.

RAPOSO, T. *et al.* Protocolo clínico-laboratorial de confecção de protetor bucal tipo IV. **Brazilian Journal of Implantology and health Sciences**, Macapá, v.5, n.2, P. 101-109, 2023.

SANTOS, D. **A Saúde Bucal da Mulher Atleta: uma revisão literária**. Orientador: Prof. Sylvio Monteiro Júnior. 2022. 50 f. Monografia, trabalho de conclusão de curso - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Florianópolis-SC, 2022.

SILVA, L. *et al.* Conhecimento de acadêmicos concluintes de Odontologia sobre protetores bucais para esporte em uma instituição do sudoeste baiano. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista/SP, v.10, n.16, 2021.

SPEZZIA, S. O papel da odontologia desportiva no desempenho e rendimento dos praticantes de esportes. **Revista Ciências e Odontologia**, São Paulo/SP, v.6, n.2, 2022.

STEIN, Caroline *et al.* Prevalência e conhecimento do uso de protetores bucais personalizados em praticantes de esportes. **Revista da Faculdade de Odontologia**, Passo Fundo, RS, v.25, n.2, P. 206-214, 2020.

TEIXEIRA, K.; Bodanese, A.; Bandeira, J.; Rezende, M.: The importance of Sports Dentistry in the athlete's performance. Research, **Society and Development**, Vargem Grande Paulista/SP, v.10, n.3, P. 1-14, 2021.